

SUMÁRIO

Apresentação, 9

Introdução, 11

- 1 Historiografia: trajetórias e debates, 14
 - 1.1 A historiografia internacional em perspectiva, 16
 - 1.1.1 A Escola dos *Annales*, 16
 - 1.1.2 A historiografia marxista, 22
 - 1.2 Percursos da pesquisa histórica no Brasil, 29
 - 1.3 Paradigmas em disputa, 35
- 2 O ensino da História no Brasil: origens, evolução e problemas, 41
 - 2.1 A História e sua concepção educacional, 41
 - 2.1.1 O Colégio Pedro II e o IHGB, 41
 - 2.1.2 O Estado e o ensino da História, 50
 - 2.1.2.1 A criação da USP e dos cursos superiores de História e de Geografia, 57
 - 2.1.3 Diretrizes do ensino da História, de 1970 a 2000, 63
 - 2.2 O ensino da História nos cursos superiores, 72

3	O vestibular da Unesp e a História, 76
3.1	Informações gerais, 76
3.1.1	O vestibular da Unesp: algumas discussões, 79
3.1.2	O vestibular da Unesp e o ENEM, 80
3.2	O ensino médio e o livro didático de História, 85
3.2.1	O livro didático como objeto da política educacional, 86
3.2.2	A abordagem histórica no livro didático: características e trajetória, 89
3.2.3	A concepção de ensino do livro didático e a prática docente, 96
3.3	Perfil dos vestibulares da Unesp de 1990 a 2000, 99
3.3.1	Tabelas (1990-2000): análise geral das questões, 99
3.3.2	Análise pontual das questões, 117
3.3.2.1	Prova de Conhecimentos Gerais: outros reparos, 129
	Conclusões, 132
	<i>Referências bibliográficas</i> , 135

APRESENTAÇÃO

A oportunidade e a relevância deste número da série *Pesquisa Vunesp* justificam-se tão-somente pela disciplina que é seu objeto de estudo, a História.

Por permitir ao homem compreender o presente cultural, político, econômico e social – conhecimento indispensável a qualquer profissional, independentemente de sua especialidade –, a História compõe o Vestibular da Unesp tanto na Prova de Conhecimentos Gerais, de forma equânime à das outras disciplinas da base nacional comum do ensino médio, como na Prova de Conhecimentos Específicos da Área de Humanidades, onde desponta com o maior número de questões.

Uma das funções precípuas da universidade é construir, preservar e transmitir o conhecimento. Paradoxalmente, porém, a instituição deixa, às vezes, de aprender com a História, ignorando obra marcante do filósofo B. Spinoza (1632-1677), que mostrou a força da História, ao submeter a narrativa bíblica a uma crítica histórica e ao analisar as realidades singulares que são os Estados determinados historicamente. Para uma sociedade, as conseqüências do alheamento à História – principalmente o fato de que quem dela se esquece, ou não a compreende, está fadado a repeti-la – verificam-se vez por outra no interior de Estados e da própria universidade, resultando em perdas e em retrocessos em sua trajetória político-institucional.

Estas lembranças sobre a imprescindibilidade da História vêm, ainda, a propósito da atual avalanche de fórmulas e concepções de ensino e de avaliação escolar, em que “novas” verdades educacionais têm sido postas em evidência, como, por exemplo, ao se travestirem idéias e conceitos já presentes no manifesto dos pioneiros da escola nova, da década de vinte do século passado, retomados como descobertas nos últimos anos.

Atribui-se a Aristóteles (384-322 a.C.) a expressão *Platão é meu amigo, mas a verdade é mais amiga*. Uma das verdades, neste caso, é que não devemos negligenciar a História. Quão diferentes seriam as decisões se os economistas olhassem para a História com a mesma preocupação que têm para com as matemáticas? Que prejuízos teriam ocorrido na seleção de ingressantes se a Vunesp não preservasse a história de seu vestibular e cedesse a projetos insensatos? Como teriam sido as provas de vestibulares anteriores se a Vunesp já tivesse coberto esta lacuna da série *Pesquisa*?

Com este número, a Vunesp espera, após quatorze anos de publicações de resultados de pesquisas sobre o vestibular, ampliar o leque de interesses e estimular a reflexão sobre disciplinas, aspectos, facetas e dimensões do processo de seleção de candidatos ao ensino superior, até agora não explorados pela série.

Este número carrega, também, nosso adeus ao professor Carlos Alberto Iannone (1936-2002), que assessorou esta Diretoria, de forma ética e correta, por seis longos e profícuos anos acadêmicos. O texto ora finalizado contou, em uma das etapas de produção, com sua competente e dedicada revisão, uma de suas últimas contribuições de fôlego à Vunesp. Conforme apreciação da professora Elenir Aguilera de Barros, seu caráter delicado e bondoso nos fará muita falta. Obrigados, companheiro e amigo Iannone!

São Paulo, outono de 2002.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico